

**COMPARAÇÃO DAS HABILIDADES ESPECÍFICAS NO FUTSAL ENTRE GÊNEROS PARTICIPANTES DA CATEGORIA SUB-15 DE UMA CIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA****Marco Antonio Ricken<sup>1,2</sup>, Ana Maria Vandressen<sup>1,3</sup>, Rogério de Oliveira Medeiros<sup>1,4</sup>,  
Rafaela Liberali<sup>1</sup>, Roberto de Almeida<sup>1</sup>****RESUMO**

**Objetivo:** Comparar as habilidades específicas – chute, passe e condução de bola – das equipes sub-15 masculina e feminina de futsal da Comissão Municipal de Esportes de uma cidade do sul de Santa Catarina, além de relacioná-las com o perfil antropométrico. **Materiais e Métodos:** Foram selecionados 20 atletas de 12 a 14 anos de idade, sendo 08 atletas do sexo masculino e 12 atletas do sexo feminino, que frequentam regularmente os treinamentos. Foram coletados peso e altura corporais e, através de testes, foram verificados: o chute, o passe e a condução de bola no futsal. Para a avaliação do estudo, foi utilizado o teste “t” de Student para amostras independentes. **Resultados:** Na amostra, pode-se observar que, no perfil antropométrico, os dois grupos (masculino x feminino) obtiveram valores homogêneos de crescimento; nas habilidades específicas, houve diferenças significativas entre os sexos em relação ao chute ( $p=0,04$ ); já no passe e na condução de bola, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas. **Conclusão:** Constatou-se que entre o sexo masculino e feminino só há diferenças significativas quanto ao chute.

**Palavras-chave:** Futsal, Sub-15, Habilidades Específicas, Antropometria.

**ABSTRACT**

Comparison of Specific Skills in Futsal between Both Sexes, From Participants in the U-15 Category in a City in Southern Santa Catarina

**Objective:** Comparing the specific skills - kicking, passing and driving the ball – in the U-15 male and female futsal teams from the City Sports Commission of a southern city of Santa Catarina, besides relating them to the anthropometric profile. **Methodology:** We selected 20 athletes from 12 to 14 years of age, 08 male athletes and 12 female athletes, who regularly attend training. We collected body height and weight and, through testing, we assessed the skills of kicking, passing and driving the ball in futsal. For the evaluation of the study, we used the Student's t-test for independent samples. **Results:** In the sample, we could observe that, in anthropometric parameters, the two groups (male x female) had homogeneous values of growth; in the specific abilities, there were significant differences between the sexes in relation to the kick ( $p=0.04$ ), yet in the passing and driving the ball, there were no statistically significant differences. **Conclusion:** We found that between males and females there are only significant differences in the kick.

**Key words:** Futsal, U-15, specific skills, anthropometry.

1 - Programa de Pós Graduação Lato Sensu da Universidade Gama Filho em Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento

2 - Graduação em Educação Física e Esportes pela Universidade do Sul de Santa Catarina

3 - Graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense

4 - Graduação em Educação Física Plena pela Universidade do Extremo Sul Catarinense e Pós-graduação em Organização Esportiva pela Universidade do Estado de Santa Catarina

**INTRODUÇÃO**

O futsal hoje se tornou muito popular, devido ao seu jeito dinâmico e simples de jogar (Santos e colaboradores, 2008). Engloba a interatividade com outros atletas, junto com uma quantidade e variedade de movimentações com e sem a bola muito grande (Generosi e colaboradores, 2009).

O nível técnico de cada atleta é evidenciado através da prática dos fundamentos técnicos como: chute, passe, drible, condução, recepção, deslocamentos, entre outros (Martins e colaboradores, 2008).

A forma de jogo do futsal tem sofrido inúmeras alterações ao longo dos anos, através de modificações das regras e da evolução da condição física dos atletas, em função dessas mudanças os atletas dos dias atuais devem aprimorar seus fundamentos, ou vão ter mais dificuldades na sua prática (Nascente e colaboradores, 2009).

Para analisar os fundamentos técnicos-táticos de cada atleta dentro da equipe, foi criado o scout técnico, que é um instrumento que analisa os fundamentos e as ações dos atletas durante um jogo (Filho e Alves, 2006).

O passe é a forma como se bate na bola para que os atletas consigam comunicar-se entre si dentro da quadra de jogo. Este fundamento é de total importância, pois todos os sistemas táticos precisam dele. O passe pode ser aplicado de várias maneiras, tais como: Passes básicos (peito do pé, sola do pé, bico do pé, parte interna do pé e parte externa do pé); Passes de habilidade (calcanhar, cabeça, joelho e peito); Quanto ao tipo (rasteiro, à meia-altura e altos); Quanto à distância (curtos, longos, médios, paralelos e diagonais, para frente e para trás); Quanto à maneira de execução do atleta (parado ou em deslocamento) (Andrade Júnior, 2000).

Após as mudanças nas regras do futsal, buscando uma maior dinâmica, introduziu-se o goleiro-linha e foi onde o passe principal fundamento teve que ser aprimorado, pois é o mais utilizado pelo goleiro-linha (Ganef e colaboradores, 2009; Dantas e colaboradores, 2004).

O chute é a forma de se bater na bola com uma força maior que um passe, para destruir uma jogada adversária ou tentando uma finalização ao gol. Para a finalização, a bola pode estar em movimento ou parada. O

chute varia de acordo com: A maneira de execução (de bico ou de peito de pé); Quanto ao tipo (com bola parada, em movimento, em condução, de voleio, sem pulo e bate-pronto); Quanto à trajetória (rasteiro, meia-altura e alto) (Andrade Júnior, 2000).

A intervenção durante o aprendizado e o treinamento para diminuir a distinção entre os lados dominante e recessivo e aprimorar o controle motor do atleta durante o movimento do chute, é o mais importante para que o jogador de futsal alcance o alto nível de destreza esportiva (Barbieri e colaboradores, 2008; 2006).

A condução de bola é a forma de carregar a bola em toda e qualquer direção, ritmo e velocidade, sempre com a bola próxima ao corpo, para que o atleta possa: passar, driblar, chutar etc. O atleta pode conduzir a bola de várias formas, usando um ou os dois pés, de forma retilínea ou sinuosa. As partes para conduzir a bola são: parte interna do pé, parte externa do pé, peito do pé e sola do pé (Andrade Júnior, 2000).

O objetivo geral do estudo é comparar as habilidades específicas do futsal entre ambos os sexos, em participantes da categoria sub-15 da cidade de Rio Fortuna/SC.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva (Liberali, 2008). A população do estudo corresponde a N= 20 jogadores de futsal da categoria sub-15 de uma cidade do sul do estado de Santa Catarina, divididos em dois grupos GI (n=08 masculino) GII (n=12 feminino), escolhidos por atender os seguintes critérios de inclusão: estar de acordo com a idade da categoria, freqüentar regularmente os treinos e assinar como voluntário o formulário de consentimento livre e esclarecido.

No que refere aos aspectos éticos, as avaliações não tinham nenhum dado que identificasse o indivíduo e que lhe causasse constrangimento ao responder. Além disso, foram incluídos no estudo os adolescentes que aceitaram participar voluntariamente, após obtenção de consentimento verbal dos responsáveis dos participantes e autorização por escrito. Dessa forma, os princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki e na Resolução nº 196 de 10 de Outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde foram

respeitados em todo o processo de realização desta pesquisa.

A instituição pesquisada é a Comissão Municipal de Esportes de uma cidade do sul de Santa Catarina, com mais de 200 alunos inscritos de 07 a 19 anos de idade, de ambos os sexos.

A Comissão Municipal de Esportes dispõe de um ginásio, além de bolas de vários pesos e tamanhos, cones, arcos, coletes, uniformes para jogos e veículos para transporte. O diretor de esporte e o secretário de educação autorizaram a pesquisa mediante a assinatura de uma declaração.

Para a elaboração do teste foram controladas as variáveis: sexo, idade e testes de habilidade específica. Os testes foram realizados no "ginásio municipal da cidade", e foram utilizados os seguintes materiais: bolas, cones, corda, cronometro e balança mecânica. Os avaliados utilizaram tênis e roupas compatíveis à modalidade.

A bateria de testes prevê 5 níveis de execução: 1 (ruim), 2 (fraco), 3 (regular), 4 (bom), 5 (ótimo), em cada uma das habilidades a serem realizadas: chute, passe e condução.

No chute os alunos teriam que chutar a bola por cima de uma corda de 1,20 metros estendida de um poste ao outro da trave, fazendo com que a bola caísse direto dentro da meta sem contato com o solo após o chute, variando a distância do chute conforme o acerto.

No passe os alunos teriam que passar a bola de encontro a uma parede durante 30 segundos a uma distância de 5 metros, sendo controlado o número de erros. Na condução de bola, os alunos teriam que conduzir a bola por uma distância de 15 metros, sendo que os primeiros 8 metros havia um cone a cada 2 metros e os últimos 7 metros são livres, os alunos tiveram 2 tentativas cada, computando-se apenas a que realizou em menor tempo. O teste seguiu o protocolo proposto de Fernandes e França (2008).

Para coleta dos valores antropométricos utilizou-se uma balança mecânica da marca Welmy. Para aferir o peso, a balança tinha a divisão de precisão de 100g. Os avaliados ficaram sem tênis. Para aferir a altura, a balança contém uma régua antropométrica com escala de 2 metros em alumínio, com escala de 0,5 cm. O avaliado se posicionou de costas para a balança onde

ficava a régua antropométrica, com pés descalços, unidos e membros superiores relaxados.

A análise descritiva dos dados serviu para caracterizar a amostra, com a distribuição de frequência, cálculo de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão). Depois de verificada a normalidade dos dados pelo teste Kolmogorov-Smirnov, foi utilizado o teste "t" de Student para amostras independentes para verificar a diferença entre os sexos. Para análise das variáveis categóricas utilizou-se o teste  $\chi^2 = \text{qui-quadrado de independência: partição: I x c}$ . O nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

Participaram do estudo 20 jogadores de futsal da categoria sub-15 de uma cidade do sul do estado de Santa Catarina, sendo que 40% do sexo masculino ( $n=08$ ) e 60% do sexo feminino ( $n=12$ ).

Na comparação do perfil antropométrico, entre os sexos, observam-se dois grupos (masc x fem) com valores homogêneos de crescimento (peso, estatura), pois nenhuma das variáveis demonstrou diferenças estatisticamente significativas entre os sexos, como observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Valores descritivos antropométricos, comparação entre os sexos - Teste "t" de Student para amostras independentes.

Variáveis	Sexo	$x \pm s$	Max	Mín	p
Peso (KG)	F	52,69 $\pm$ 10,47	76	37,8	0,56
	M	50,29 $\pm$ 6,28	57,8	38,7	
Altura (cm)	F	1,61 $\pm$ 0,6	1,72	1,54	0,91
	M	1,62 $\pm$ 0,09	1,76	1,47	

$p \leq 0,05$  (\*\* resultados estatisticamente significativos).

Na análise das habilidades do futsal, demonstra-se que a única habilidade que apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os sexos, foi o chute ( $p=0,04$ ), o passe e a condução da bola, não foram observadas diferenças. Isso demonstra que os sexos (masculino x feminino) só diferem no chute, como observado na tabela 2.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Tabela 2 - Valores descritivos das habilidades, comparação entre os sexos - Teste "t" de Student para amostras independentes

Variáveis	Sexo	$x \pm s$	Max	Mín	p
Chute	F	1,4 ± 0,9	4,0	1,0	0,04**
	M	2,5 ± 1,4	4,0	1,0	
Passe	F	4,1 ± 0,9	5,0	3,0	0,07
	M	4,8 ± 0,5	5,0	4,0	
Condução de Bola	F	4,5 ± 0,5	5,0	4,0	0,28
	M	4,8 ± 0,5	5,0	4,0	

$p \leq 0,05$  (\*\* resultados estatisticamente significativos)

Na análise do chute entre os sexos, nas categorias de classificação das habilidades do futsal, demonstra-se que 75,1% do sexo feminino esta classificada em ruim,

enquanto que no sexo masculino dividem-se em 37,5% ruim e 37,5% bom, apresentando diferenças estatisticamente significativas ( $p=0,00^{**}$ ), como observado na Figura 1.

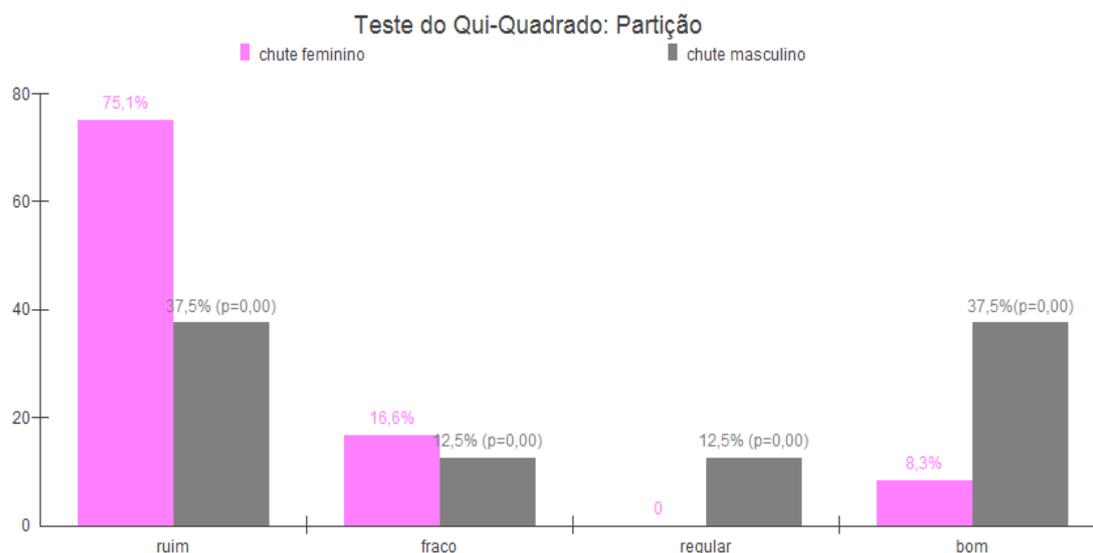


Figura 1 - Valores percentuais (%) da classificação da habilidade no futsal "chute" e comparação entre os sexos.

Observam-se dois grupos (masculino x feminino) com valores homogêneos no passe e condução de bola, pois prevalece a grande maioria classificada como "ótimo" em ambos

os sexos, valores não significativos, como observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Valores descritivos das habilidades "passes e condução de bola" entre os dois sexos - Teste do qui-quadrado de independência: partição I x c

	Passe F (n) %	Passe M (n) %	Condução da bola F (n) %	Condução da bola M (n) %
Ruim	-	-	-	-
Fraco	-	-	-	-
Regular	(04) 33,3%	-	-	-
Bom	(03) 25%	(02) 25%	(06) 50%	(02) 25%
Ótimo	(05) 41,7%	(06) 75%	(06) 50%	(06) 75%

$P \leq 0,05$  (\*\* resultados estatisticamente significativos)

**DISCUSSÃO**

O desporto de alto rendimento requer um constante aprimoramento sobre suas variáveis intervenientes (biomecânicas, cognitivas, morfológicas, fisiológicas, psicológicas, entre outras).

O futebol e o futsal, por sua vez englobam um grupo grande de atletas e com alternativas técnicas, táticas e físicas variadas, constituindo um desporto de alta complexidade. Com esse aglomerado de variáveis, o estudo da composição corporal se torna um elemento importante para identificar o perfil do atleta (Cyrino e colaboradores, 2002; Fonseca e colaboradores, 2007).

O perfil antropométrico e a comparação entre os sexos, não demonstrou diferenças estatisticamente significativas entre os sexos, os presentes amostrados do sexo masculino apresentaram peso corporal de  $50,29 \pm 6,28$  kg, altura  $1,62 \pm 0,09$  m, valores normais segundo a OMS (Gaya e Silva, 2007), e inferiores aos valores encontrados por Ré e colaboradores (2003), que apresentaram valores de peso  $56,2 \pm 8,0$  kg, e estatura  $1,676 \pm 0,059$  m e avaliou jogadores federados de futsal da categoria infantil (13-14 anos) competidores do campeonato paulista de futsal da série ouro e encontrou peso de  $56,2 \pm 8,0$  kg, e estatura  $1,676 \pm 0,059$  m e também inferiores aos valores encontrados por Dias e colaboradores (2007), que apresentaram valores de peso  $54,0 \pm 11,0$  kg, estatura  $1,640 \pm 0,100$  m, em jogadores pertencentes a dois clubes de futsal do município de Londrina – PR.

Avelar e colaboradores (2007), e Queiroga e colaboradores (2005), observaram diferenças significativas de massa corporal e estatura entre os jogadores de diferentes posições no futsal, respectivamente no masculino e no feminino. Tais estudos demonstram que quanto maior a especificidade do teste, melhor o poder de diferenciação entre os indivíduos.

A tabela 2 apresenta os resultados dos testes de passe, condução de bola e chute, específicos do futsal.

Segundo Barbieri e Gobbi (2009), é importante ressaltar que o chute com as duas pernas de forma similar auxilia no rendimento do jogador de futsal e sua eficiência no jogo é atingida quando há simetria. No teste de chute entre os amostrados, houve diferença

estatisticamente significativa entre os atletas do sexo masculino e feminino.

Barbieri e colaboradores (2005), e Barbieri e colaboradores (2008), compararam chute com a perna dominante e não dominante em equipes de futsal com idade entre 13 e 14 anos. Os atletas deveriam acertar um alvo dentro do gol de 1 x 1 metros, posicionado no centro do gol. O estudo mostrou que o resultado com a perna dominante foi superior ao com a perna não-dominante em 23% e 13,5% respectivamente. Sugerindo uma maior especificidade numa próxima pesquisa de campo.

Segundo Guia e colaboradores (2004), recorre-se a condução de bola principalmente a partir do momento em que a marcação fecha as linhas de passe. Com relação à condução de bola, não houve diferença estatisticamente significativa entre os amostrados.

Já Ré (2007), comparou atletas titulares e reservas de uma equipe de futsal federada nas categorias sub-15 e sub-13. E a média do grupo titular no ziguezague sem bola foi de 2,3% melhor que a média do grupo reserva, enquanto no ziguezague com condução de bola, a diferença foi de 4,5%. Este estudo favorece a hipótese de que quanto maior a especificidade do teste, maior o poder de diferenciação entre indivíduos similares pertencentes a grupos diferentes.

**CONCLUSÃO**

Conclui-se que os adolescentes da categoria sub-15, são homogêneos no crescimento, pois não apresentaram diferenças entre os sexos masculino x feminino, no peso e estatura. Na análise das habilidades do futsal, demonstra-se que a única habilidade que apresentou diferenças entre os sexos, foi o chute, o passe e a condução da bola, não foram observadas diferenças. No passe a maioria do sexo feminino classifica-se como ruim e o sexo masculino dividido em 37,5% ruim e 37,5% bom, nas demais habilidades prevalece à classificação ótimo para ambos os sexos.

Realizar novos estudos de habilidades específicas do futsal, com uma amostra maior, mais tempo de treinamento específico, com outros testes específicos do futsal, e o mais parecido possível com a realidade do jogo, é o desafio para novos estudos.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

### REFERÊNCIAS

- 1- Andrade Júnior, J.R. O jogo do futsal técnico e tático na teoria e na prática. Curitiba. Editora Gráfica Exponente. 2000.
- 2- Avelar, A. e colaboradores. Perfil Antropométrico e de Desempenho Motor de Atletas Paranaenses de Futsal de Elite. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. Florianópolis. Vol. 10. Núm.1. p.76-80. 2008.
- 3- Barbieri, F.A.; Gobbi, L.T.B. Assimetrias Laterais no Movimento de Chute e Rendimento no Futebol e no Futsal. Motricidade. Vila Real. Portugal. Vol. 5. Núm. 2. p.33-47. 2009.
- 4- Barbieri, F.A. e colaboradores. Análise Cinemática da Variabilidade do Membro de Suporte Dominante e não Dominante Durante o Chute no Futsal. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto. Portugal. Vol. 8. Núm.1. p.68-76. 2008.
- 5- Barbieri, F.A. e colaboradores. Padrão Cinemático do Membro de Suporte no Chute Realizado com os Membros Dominante e não Dominante no Futsal. Revista Digital efdeportes.com, Buenos Aires. Argentina. Vol. 10. Núm. 91 2005.
- 6- Cyrino, E.S. e colaboradores. Efeitos do Treinamento de Futsal Sobre a Composição Corporal e o Desempenho Motor de Jovens Atletas. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília. Vol. 10. Núm.1. p.41-46. 2002.
- 7- Dantas, P.M.S. e colaboradores. A Dermatoglia do Futsal Brasileiro de Alto Rendimento. Fitness e Performance Jornal. Rio de Janeiro. Vol. 3. Núm. 3. p.136-142. 2004.
- 8- Dias, R.M.R.; Santana, W.C. Tempo de Incidência dos Gols em Equipes de Diferentes Níveis Competitivos na Copa do Mundo de Futsal. Revista Digital efdeportes.com Buenos Aires. Vol. 11. Núm.101. 2006.
- 9- Fernandes, F.A.; França, N.M. Desenvolvimento de Habilidades Específicas do Futebol em Jogadores Iniciantes. Educação Física em Revista. Brasília. Vol. 2. Núm. 2. 2008.
- 10- Filho, L.A.O.R.; Alves, D.M. Análise do scout individual da equipe profissional de futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense de 2003. Revista Treinamento Desportivo. Curitiba. Vol. 7. Núm.1. p.62-67. 2006.
- 11- Fonseca, P.H.S. e colaboradores. Validação de Equações Antropométricas que Estimam a Densidade Corporal em Atletas Profissionais de Futebol. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. São Paulo. Vol. 13. Núm. 3. p.153-156. 2007.
- 12- Ganef, E. e colaboradores. Influência do Goleiro-linha no Resultado do Jogo de Futsal. Revista Brasileira de Futebol e Futsal, São Paulo. Vol. 1. Núm. 3. p.186-192. 2009.
- 13- Gaya, A.; Silva, G. Projeto Esporte Brasil. Manual de Aplicação de Medidas e Testes, Normas e Critérios de Avaliação. PROESP-BR. Porto Alegre. 2007.
- 14- Generosi, R.A. e colaboradores. Aspectos Morfológicos Observados em Atletas Profissionais de Futebol e Futsal Masculino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 1. Núm.1. p.10-20. 2009.
- 15- Guia, N. e colaboradores. A Eficácia do Processo Ofensivo em Futebol. O Incremento do Rendimento Técnico. Revista Digital. Buenos Aires. Vol. 10. Núm. 69. 2004.
- 16- Liberali, R. Metodologia Científica Prática: um saber-fazer competente da saúde à educação. Florianópolis. 2008.
- 17- Martins, E.F. e colaboradores. Reprodutibilidade dos Testes de Condução, Chute, Passe e Recepção em Escolares Praticantes de Futsal. Revista Consciência Extensão. Montes Claros. Vol. 1. Núm. 1. p.59-66. 2008.

**Revista Brasileira de Futsal e Futebol****ISSN 1984-4956 versão eletrônica**

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

**w w w . i b p e f e x . c o m . b r / w w w . r b f f . c o m . b r**

---

18- Moreira, D. e colaboradores. Abordagem Cinesiológica do Chute no Futsal e suas Implicações Clínicas. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília. Vol. 12. Núm. 2. p.81-85. 2004.

19- Nascente, F.H.M. e colaboradores. Efeitos do Treinamento de Futsal em Atletas Juvenis sobre a Composição Corporal e Desenvolvimento da Potência dos Grupos Musculares dos Membros Superiores. Revista Brasileira de Futsal de Futebol. São Paulo. Vol. 1. n.1. p.44-52. 2009.

20- Queiroga, M.R. e colaboradores. Perfil Antropométrico de Atletas de Futsal Feminino de Alto Nível Competitivo Conforme a Função Tática Desempenhada no Jogo. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. Florianópolis. Vol. 7. Núm.1. p.30-34. 2005.

21- Ré, A.H.N. Desempenho de Adolescentes no Futsal: Relações com Medidas Antropométricas, Motoras e Tempo de Prática. Tese de Doutorado Universidade de São Paulo. 2007.

22- Santos, L.B. e colaboradores. Mulher no Esporte: uma Visão sobre a Prática no Futebol. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 7. Núm. 3. p.119-125. 2008.

23- Voser, R.C. Iniciação ao futsal, abordagem recreativa. 3ª edição. Canoas. Ulbra. 2004.

Recebido 30/10/2010

Aceito 03/11/2010